

P 1046**Implante de prótese valvar aórtica totalmente sem sutura: relato da primeira experiência brasileira com dispositivo perceval**

Ana Paula Tagliari; Leandro de Moura; Luiz Henrique Dussin; Luis Eduardo Paim Rohde; Antonio Fernando Furlan Pinotti; Rosângela da Rosa Minuzzi; Lyryss Helena de Braga Schönell; Paulo Sergio Abunader Kalil; Orlando Carlos Belmonte Wender; Eduardo Keller S. - HCPA

Introdução: A estenose valvar aórtica é a doença valvar mais frequente, sobretudo em populações acima de 75 anos. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) além da cirurgia convencional, com o implante de próteses com sutura, o implante transcater de valva aórtica vem sendo empregado. Agora as próteses sem sutura (sutureless) se apresentam como uma alternativa a estes procedimentos a um determinado subgrupo de pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência inicial do Serviço de Cirurgia Cardiovascular do HCPA com o implante da prótese valvar aórtica sem sutura Perceval em dois pacientes com estenose aórtica grave. **Metodologia:** Os pacientes tinham 73 e 63 anos, eram do sexo masculino e portadores de ICC classe II da NYHA. Os valores do EuroSCORE e STS foram 0,81 e 0,82%; 0,99 e 0,97%, respectivamente. Para permitir a expansão e ancoragem do dispositivo, sem risco de migração, a relação entre o diâmetro da junção sinotubular e o anel valvar aórtico não poderia ultrapassar 1,3 – pré-requisito atendido nos dois casos (1,0 e 1,2). As cirurgias foram realizadas com controle ecocardiográfico transesofágico tridimensional transoperatório. A aortotomia foi realizada 1 cm acima da junção sinotubular (cerca de 3, 5 cm acima do anel valvar), seguindo-se a remoção e decalcificação dos folhetos, escolha do tamanho valvar adequado com medidor específico, liberação do dispositivo e utilização de balão para acomodação. **Resultado:** Os procedimentos foram realizados sob orientação de um proctor austríaco e transcorreram sem intercorrências. Os tempos de circulação extracorpórea foram 47 e 38 min e de isquemia 38 e 30 min. Os tempos de permanência em ventilação mecânica, dos drenos mediastinais e internação em UTI seguiram a rotina usual de pós-operatório. Enquanto no pré-operatório os gradientes valvares médios eram 41 e 75 mmHg, no pós-operatório o exame de controle demonstrou gradientes de 7 e 8 mmHg, sem “leak” perivalvar. **Conclusão:** O procedimento mostrou-se seguro e com excelentes resultados hemodinâmicos com redução importante e maior do que seria esperado com próteses convencionais nos gradientes valvares médios (de 41 para 7 e de 75 para 8 mmHg). O Serviço de Cirurgia Cardiovascular do HCPA junto com o grupo multidisciplinar reafirma seu comprometimento com a melhoria constante da assistência e com a busca por novas tecnologias, oferecendo todas as alternativas técnicas em benefício dos pacientes e sendo o pioneiro no Brasil a implantar este dispositivo. **Unitermos:** Cirurgia cardiovascular; Estenose valvar aórtica; Implante de prótese de valvar cardíaca sem sutura